A PROFESSORA REGENTE DISSE QUE APRENDEU MUITO: A VOZ DO OUTRO E O TRABALHO DO PROFESSOR INICIANTE NO ESTÁGIO

THE SCHOOL TEACHER SAID SHE LEARNED A LOT: THE VOICE OF THE OTHER AND THE PROSPECTIVE TEACHER'S WORK IN TRAINEESHIP

Carla Lynn Reichmann*

RESUMO: Levando em conta a relevância da escrita situada, este trabalho objetiva discutir o trabalho do professor estagiário. O estudo focalizará o professor de língua inglesa, investigando a voz do 'profissional professor' que ressoa em textos empíricos produzidos por cinco acadêmicos atuando no ensino médio (IFPB). A análise permitiu constatar que emergem vozes docentes significativas, convocadas do passado e do presente, ressaltando-se a importância vital da voz da professora colaboradora na escola-campo.

Palavras-chave: estágio supervisionado; trabalho docente; letramento acadêmico-profissional; vozes enunciativas; Letras.

ABSTRACT: Taking into account the relevance of situated writing, this study aims to discuss the work of the prospective EFL teacher during the supervised internship. I will explore teacher voices construed in empirical texts written by five university students placed in a public high school (IFPB). The analysis underscores that teacher voices emerge from the past and present, highlighting the vital importance of the school teacher´s voice, echoing from the practicum setting.

KEYWORDS: supervised internship; teacher´s work; academic-professional literacy; voice; Letters.

* Professora Associada da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: carlareichmann@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo geral investigar o trabalho do professor iniciante no âmbito do estágio supervisionado em Letras, com foco especial na voz do outro que ressoa em textos empíricos escritos por professores estagiários. Voltado para a formação inicial do professor de língua inglesa no ensino superior, cabe frisar que o presente recorte decorre de um projeto de pesquisa mais amplo situado na Linguística Aplicada, aliando os Estudos do Letramento, o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e as Ciências do Trabalho[1].

Levando em conta que o estagiário se encontra literalmente na fronteira, ou seja, em trânsito entre diversas instâncias vinculadas à universidade e à escola-campo, o estágio é aqui entendido como um entrelugar socioprofissional que permite letramentos híbridos (KLEIMAN e REICHMANN, 2012). Considero o estágio supervisionado como "um ponto nevrálgico da licenciatura" (LÜDKE, 2009), enfatizando que a perspectiva do "estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção de identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente" (PIMENTA e LIMA, 2009, p.61).

No Curso de Letras Estrangeiras da UFPB, foi a partir da reforma curricular de 2006 que o eixo do estágio curricular obrigatório na licenciatura em Letras-Língua Inglesa passou a ser responsabilidade dos professores de inglês; desde então, o trabalho docente por mim desenvolvido tem se direcionado, principalmente, ao trabalho do professor iniciante no estágio. Neste recorte, voltado para uma disciplina de estágio que ministrei em 2011 (direcionada ao ensino médio em uma escola pública federal em João Pessoa), discutirei especificamente a voz de 'profissional professor' que permeia os textos empíricos produzidos pelos estagiários e que incide na a voz do professor iniciante, visibilizando a suma relevância do professor colaborador na experiência vivida pelo estagiário, como já apontado por Lüdke (2009).

Em relação à identidade socioprofissional, questão que norteou o referido projeto de pós-doutorado, na contemporaneidade, entende-se a identidade como um construto descentrado, instável e situado, como asseveram Hall ([1992] 2011) e Moita Lopes (2006), entre outros. Adoto a definição de identidade como uma condição transitória e dinâmica, construída na interação, segundo Kleiman (1998, p.280) e proponho que a identidade social do professor estagiário se constitui por meio de um coro de vozes de outros (interiorizadas) e de si (internas) que ressoam em seus textos empíricos, escritos na esfera do estágio supervisionado. Nesse sentido, o presente artigo, focalizando a voz do outro, dialogará com a seguinte questão norteadora: o que revelam as vozes docentes que emergem em textos empíricos escritos por professores estagiários?

Na próxima seção, apresentarei sucintamente alguns conceitos relevantes advindos do marco teórico embasando este estudo. Posteriormente, descreverei a situação de produção dos três gêneros em foco e, na seção subsequente, analisarei as vozes docentes que emergem nos textos, constituídas como *voz de personagem* (BRONCKART

[1] O presente artigo se vincula ao projeto de pós-doutorado intitulado Práticas de letramento e formação de professores de língua estrangeira, realizado no IEL/UNICAMP (2011-2013) sob supervisão da Profª. Drª. Angela Bustos Kleiman, vice-coordenadora do grupo de pesquisa CNPq Letramento do Professor.

1999, 2006, 2008). Por fim, tecerei algumas considerações a respeito da voz do outro e construção identitária do professor iniciante no âmbito do estágio supervisionado.

ANCORAGEM TEÓRICA

Neste estudo, considero a *escrita situada como elemento identitário de formação* (KLEIMAN, 2007), a centralidade da linguagem para a ciência do humano e que *as práticas linguageiras situadas (os textos) são os instrumentos principais do desenvolvimento humano* (BRONCART, 2006), como também considero o *ensino como trabalho* (MACHADO, 2004).

Em consonância com os Estudos do Letramento, de acordo com Street (2003, p.79), práticas de letramento "referem-se à ampla concepção cultural sobre as maneiras particulares de se pensar sobre e fazer leitura e escrita em contextos culturais". À luz dessa perspectiva, Kleiman (1995, p.11), esclarece que há múltiplas formas de usar a escrita, atreladas a variadas práticas socioculturais e históricas, também ressaltando (2007, p.5) que "uma situação comunicativa que envolve atitudes que usam ou pressupõem uso da língua escrita – um evento de letramento – não se diferencia de outras situações da vida social", pois tal evento "envolve uma atividade coletiva, com vários participantes que têm diferentes saberes e os mobilizam (em geral cooperativamente) segundo interesses, intenções e objetivos individuais e metas comuns" (KLEIMAN, 2007, p.5). Nessa direção, e alinhando-me a Kleiman e Matêncio (2005), Gonçalves et. al (2011) e Silva (2012), vale esclarecer que na disciplina de estágio em foco foram desenvolvidos eventos de letramento específicos que geraram atividades e gêneros situados no âmbito da formação docente, como será visto na próxima seção.

Em relação ao ensino como trabalho (MACHADO, 2004), apresentarei a seguir os aspectos mais pertinentes a este estudo. Voltadas para uma análise discursiva do trabalho docente, pesquisas nesta linha (CRISTÓVÃO, 2004; MACHADO et. al, 2011; BUENO et al, 2013, entre outros) têm se debruçado sobre textos na esfera da atividade educacional a partir do quadro do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) aliado às Ciências do Trabalho. Como Machado e Bronckart (2009) asseveram, diversas vertentes teóricas pertinentes foram envolvidas, tais como a Filosofia da Linguagem, a Linguística e a Psicologia do Trabalho. Fundadas nessa perspectiva, as investigações conduzidas pelo grupo de pesquisa GELIT-UFPB (MEDRADO e PÉREZ, 2011; FREUDENBERGER e PEREIRA, 2012; REICHMANN, 2012, entre outros), focalizam o agir humano em situação de trabalho levando em conta o papel fundador da linguagem, que se materializa em textos orais ou escritos produzidos pelos próprios trabalhadores (antes, durante ou após a atividade de trabalho). Em outras palavras, é de especial interesse o que se revela acerca de textos produzidos *no* e *sobre* o trabalho docente, por meio da investigação linguístico-enunciativa voltando-se, por exemplo, para a constituição do professor e seu agir profissional.

No presente artigo, serão investigadas as vozes enunciativas em textos empíricos escritos por estagiários para dessa forma verificar os pontos de vista docentes inscritos nos textos, ou seja, o que diz, vê e pensa o professor na escola. Bronckart (1999, p.326) salienta que as vozes "podem ser definidas como as entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é enunciado". As vozes inscrevem as instâncias enunciativas, assumindo a responsabilidade pelo que é dito (ou pensado), como também a responsabilidade pela interação entre o produtor do texto e destinatários. Nesta discussão, sintonizarei em especial com a *voz de personagem* (do outro, interiorizada) que se faz presente nos textos dos estagiários. Cabe esclarecer que *vozes de personagens* são entendidas como as vozes advindas de seres humanos (ou de entidades humanizadas) implicados nos acontecimentos do conteúdo temático de um segmento do texto (BRONCKART, 1999, p.327). Como ressalta Bronckart (2006, p.149), "essas vozes podem não ser traduzidas por marcas linguísticas específicas, podem também ser explicitadas por formas pronominais, sintagmas nominais ou, ainda, por frases ou segmentos de frases".

Ademais, em sintonia com a perspectiva dialógica da linguagem e a partir do conceito bakhtiniano de gênero discursivo, Clot (2007, p.41), situado nas Ciências do Trabalho, define outro conceito relevante neste estudo, a saber, *gênero profissional*. Este pode ser entendido como "um corpo intermediário entre os sujeitos, um interposto social situado entre eles, por um lado, e entre eles e o objeto de trabalho, por outro. De fato, um gênero sempre vincula entre si os que participam de uma situação, como coatores que conhecem, compreendem e avaliam essa situação da mesma maneira. O autor esclarece que o gênero profissional se fundamenta em uma memória coletiva da atividade, em um falar sobre o trabalho docente, podendo "definir-se como o conjunto de atividades mobilizadas por uma situação, convocadas por ela" (CLOT, 2007, p.44). Ou seja, salienta-se a dimensão coletiva e *socio-histórica* do trabalho, pois como esclarece Souza-e-Silva (2004, p.97), o gênero profissional

> é, de algum modo, a parte subentendida da atividade, aquilo que os trabalhadores de um dado meio conhecem, esperam, reconhecem, apreciam; o que lhes é comum e o que os reúne sob condições reais de vida; o que eles sabem dever fazer sem que seja necessário reespecificar a tarefa cada vez que ela se apresenta. Existem tipos relativamente estáveis de atividades socialmente organizadas por um meio profissional, tipos por intermédio dos quais o mundo da atividade pessoal se realiza, se precisa em formas sociais que não são fortuitas, nem ocasionais, mas que têm uma razão de ser e uma certa perenidade.

Em consonância com a perspectiva do ensino como trabalho (MACHADO, 2004), é relevante mencionar que "o reconhecimento de que o trabalho docente forma um corpo organizado de atividades, recursos e rotinas próprias, [...] pode levar a sua caracterização como um gênero profissional (FREUDENBERGER, 2012, p.125). Nessa linha de raciocínio, procurarei compreender melhor o gênero profissional do professor estagiário e refletir sobre o papel do professor colaborador no estágio. Na próxima seção, apresentarei a situação de produção.

RELATO FOTOBIOGRÁFICO, RELATO PÓS-OBSERVAÇÃO E RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Os textos empíricos produzidos pelos estagiários se vincularam a diferentes eventos de letramento, correspondentes às fases vividas na disciplina de estágio em questão, a saber, a fase de memória educativa, a fase de observação e a fase de regência. Cada evento de letramento mobilizou atividades e gêneros situados, a saber, o relato fotobiográfico, o relato pós-observação virtual (em um blog) e o relatório de estágio, como pode ser vislumbrado a seguir:

(i) *Fase da memória educativa:* esta fase inicial da disciplina envolveu uma visita à própria escola (da época do ensino médio), com o objetivo de fotografar o que captasse a atenção do universitário; seguiu-se a partilha das fotos em forma de seminário e, posteriormente, os estagiários produziram um relato sobre a experiência vivida, aqui denominado relato fotobiográfico.

(ii) *Fase de observação:* nesta fase de entrada na escola-campo, devido à dispersão dos estagiários nas escolas, solicitei à turma que mantivéssemos contato por meio de um blog. Os estagiários passaram a postar suas reflexões e relatos pós-observação em um blog especialmente criado para este momento, dessa forma possibilitando a partilha de experiências.

(iii) *Fase de regência:* a etapa final envolveu uma série de encontros presenciais na universidade, antes e depois da regência – tanto para se preparar para a ministração de aulas, como também para discutir e problematizar o relatório, promovendo uma análise reflexivo-crítica da prática.

Produzidos em tal contexto, os excertos analisados na próxima seção foram escritos por cinco professores estagiários: discutirei um fragmento do relato fotobiográfico de João, dois fragmentos dos relatos pós-observação de Pedro e Lina e dois fragmentos do relatório de estágio de Gabi e Eva (especificamente da seção 'Análise da prática de ensino').[2]

Como Bronckart (1999, p.93) esclarece, um conjunto de parâmetros pode exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado, e fundado em Habermas (1987), aponta para dois grupos de parâmetros que se reúnem, a saber, o mundo físico e o mundo sociossubjetivo. Os parâmetros do mundo físico situam o comportamento verbal concreto de um agente-produtor em um espaço-tempo específico; os parâmetros do mundo sociossubjetivo, mais complexos, enquadram a produção textual como uma forma de interação comunicativa, isto é, em relação a lugares e papéis sociais. De acordo com Machado e Bronckart (2009, p. 49-50), tal situação de produção envolve os diferentes objetivos e papéis assumidos pelo agente-produtor do texto e

[2] Vale dizer que as autorizações para a análise foram devidamente concedidas e que os nomes adotados são fictícios.

seu(s) destinatário(s). No quadro a seguir, apresento a situação de produção do relato fotobiográfico, relato pós-observação e relatório de estágio[3].

Quadro 1. Situação de produção dos três gêneros em foco

	RELATO FOTOBIOGRÁFICO	RELATO PÓS-OBSERVAÇÃO	RELATÓRIO DE ESTÁGIO
AGENTE-PRODUTOR	Pessoa física - acadêmico na licenciatura em Letras Estrangeiras	Pessoa física - acadêmico na licenciatura em Letras Estrangeiras	Pessoa física - acadêmico na licenciatura em Letras Estrangeiras
ENUNCIADOR	Papel social - acadêmico na licenciatura em Letras Estrangeiras/professor em formação inicial	Papel social - acadêmico na licenciatura em Letras Estrangeiras/professor em formação inicial	Papel social - acadêmico na licenciatura em Letras Estrangeiras/professor em formação inicial
LEITOR	Pessoa física – professora da disciplina de estágio supervisionado	Pessoa física – colegas e professora da disciplina de estágio supervisionado	Pessoa física – professora da disciplina de estágio supervisionado
DESTINATÁRIO	Papel social – professora orientadora do estágio supervisionado	Papel social – professores em formação inicial e professora orientadora do estágio supervisionado	Papel social – professora orientadora do estágio supervisionado
MOMENTO DE PRODUÇÃO	Após a realização das fotografias escolares e seminário.	Após entrada na escola-campo e aulas observadas	Após regência na escola-campo e discussões presenciais na universidade
OBJETIVO COMUNICATIVO	Relatar à professora de estágio a história vivida ao fotografar a própria escola e apresentar o seminário, mobilizando um conjunto de situações vividas antes da entrada na escola campo.	Relatar ao coletivo de trabalho do estágio as impressões/reflexões sobre as aulas observadas.	Relatar ações realizadas durante o estágio de observação e de regência, no ensino médio; cumprir o regulamento de estágio.

Após esta breve descrição relativa à situação de produção textual, apresentarei a seguir os resultados e a discussão.

[3] A referida numeração das três fases da disciplina é retomada no quadro.

VESTÍGIOS DE VOZES DOCENTES

Nesta seção, dialogarei com a já mencionada questão norteadora: o que revelam as vozes docentes que emergem em textos empíricos escritos por professores estagiários? Durante a disciplina, as vozes de outros professores entrecruzavam as nossas falas constantemente, tanto vozes advindas do passado, como do presente compartilhado, como poderemos vislumbrar nos cinco fragmentos adiante. Levando em consideração o complexo contexto do estágio e as inúmeras questões consideradas pelos estagiários durante a escrita, vale esclarecer que este recorte focaliza principalmente a voz do outro, no caso, a voz de personagem 'profissional professor' que emerge nos textos[4].

Inicio esta discussão com um fragmento do relato fotobiográfico de João, que sob o impacto da partilha no seminário, discorre sobre a visita à sua caótica escola, como pode ser verificado a seguir (destaques meus):

> 1. Quando tirei as fotos na visita à escola na qual estudei durante o ensino médio, tive uma breve lembrança do tempo que vivi por lá e pouca coisa me veio à cabeça no tocante à memória escolar, porém no momento em que apresentei à turma, tive uma visão melhor da minha vida escolar e pude compartilhar o que pareceu um pouco diferente dos demais. Achei interessante ressaltar detalhadamente como na verdade funciona o ensino nas escolas públicas, os problemas encontrados nelas, principalmente problemas envolvendo segurança, falta de professores, falta de compromisso por parte dos diretores, e todos envolvidos no processo de educação. Uma das memórias mais marcantes desse período está ligada ao professor H, um ex-aluno dessa mesma escola, que dava a melhor aula de português, sempre conscientizando a turma de não deixar de estudar, a fim de obter um futuro melhor. (João, relato fotobiográfico).

No excerto acima, é marcante a *voz de personagem* 'professor H', um ex-aluno no lugar social de professor de português na própria escola. Configurado como bom professor, podemos ouvi-lo incentivando os alunos a seguirem lutando, sinalizando a possibilidade de horizontes mais amplos e de um futuro diferente. Ou seja, emerge esta *voz de personagem* de incentivo, uma voz docente contundente e inspiradora que ressoa em um contexto adverso, pois é retratada uma escola onde tudo falta – falta segurança, falta professor, falta compromisso. Vale salientar que no fragmento acima emerge uma voz docente marcante, advinda do passado, que vem à tona a partir da visita à escola; no próximo trecho, extraído do relato pós-observação de Pedro, pode-se notar que é a partir da observação das aulas na escola-campo que ecoa a voz de personagem 'profissional professor' da época da escola:

[4] Ou seja, esta análise não investiga o olhar crítico do estagiário para a própria prática profissional.

2. Essa ótima fluência das aulas de inglês na escola me surpreendeu bastante, tendo em vista que as minhas aulas de inglês no ensino médio se resumiam a 1 hora semanal, onde o professor dificilmente conseguia realizar alguma atividade e os alunos pouco se importavam com a aula. E mesmo quando o professor finalmente conseguia fazer algo, a aula já estava se encaminhando para o final, com isso ele acabava dando as respostas do exercício que estávamos resolvendo "A número 1 é letra a; a número 2 é letra b..." (trágico). (Pedro, relato pós-observação no blog).

O trecho informa que a aula de língua inglesa na escola-campo flui, em contraste com os pré-construídos do estagiário, evidentes neste fragmento – podemos notar como foi insatisfatória sua experiência escolar no passado, quando era aluno de língua inglesa. A aula observada e o contexto são avaliados de maneira positiva, respectivamente, por meio dos modalizadores nas frases *ótima fluência* e *me surpreendeu bastante*. Esse fato inesperado - isto é, a aula que funciona - desencadeia uma série de comentários sobre sua própria experiência na época escolar. Pedro aponta alguns problemas que complicam o trabalho do seu ex-professor, por exemplo, a carga semanal reduzida e desinteresse dos alunos. Os modalizadores atribuídos ao agir do ex-professor – *dificilmente conseguia realizar*, *finalmente conseguia fazer*, além da questão dos dizeres em aspas (ou seja, o professor adiantava as respostas aos alunos), resulta na seguinte avaliação da aula de inglês: simplesmente trágica. Diante da surpresa de Pedro, ao observar que a professora observada consegue realizar seu trabalho, fica evidenciada a relevância da inserção de estagiários em classes que funcionam, dessa forma possibilitando a ressignificação de pré-construídos e desconstrução/renovação do gênero profissional do professor iniciante.

No próximo fragmento, extraído do relato pós-observação de Lina, também se pode notar a surpresa da estagiária em relação ao trabalho da professora colaboradora:

3. [A professora] começou a aula falando aos estudantes que ela os chamaria, uma dupla de cada vez, para mostrar as notas da prova que tinham feito na semana anterior. Ela também disse que ela daria um retorno a eles durante esse processo. Começou a fazer isso e em um momento os alunos estavam bagunçando e ela disse em uma voz meio alta "Vocês deveriam falar baixo, este é um momento importante, é importante para vocês terem esse retorno". Achei que essa foi uma estratégia interessante. Fiquei espantada com a maneira que os alunos realmente a ouviram nesse momento. (Lina, relato pós-observação no blog).

Ecoa a voz de personagem 'profissional professora' que *começou a aula falando aos estudantes, os chamaria, disse que ela daria um retorno a eles*. É perceptível a surpresa da estagiária ao constatar que há diálogo entre a professora e seus alunos, sugerindo que os pré-construídos sobre a relação professor-aluno divergem daquilo que observa na aula de inglês. A estagiária fica *espantada* com o fato de que os alunos *realmente* ouvem, como a avaliação ressalta. Lina avalia positivamente os dizeres da professora (trecho aspeado), que esclarece aos alunos as razões para seu agir. Em função da voz do outro configurada neste fragmento, mais uma vez gostaria de ressaltar a importância

do professor colaborador no estágio: é uma voz que pode contribuir para o trabalho do professor estagiário, desestabilizando pré-construídos, por exemplo, e suscitando uma rearticulação do gênero profissional do professor iniciante.

Os próximos dois fragmentos, extraídos dos relatórios de Gabi e de Eva (que trabalharam em parceria), se referem à mesma professora-colaboradora. A questão das interações professor-aluno e professor-estagiário é saliente nos excertos e configura-se a voz de personagem 'profissional professora' inscrita como 'professora regente', 'professora da turma' e 'ela', por exemplo:

4. A professora regente apreciou tanto nossa aula que decidiu repensar sobre o fato de os alunos também produzirem, elaborou um trabalho bem parecido com o nosso para aprofundar o gênero com os alunos. A professora regente disse que aprendeu muito, principalmente em relação à produção e ao fato de observar que o barulho que os alunos às vezes causam faz parte da produção. (Gabi, Relatório de Estágio).

Ao dizer *que aprendeu muito* [*com os estagiários*], a voz de personagem 'profissional professora' se refere a dois aspectos identitários, a saber, simultaneamente professora regente e professora colaboradora: é mencionada a questão do barulho dos alunos na sala de aula, que antes considerava apenas como desinteresse; também é assinalado que sua própria maneira de trabalhar se transformou, pois resolveu dar continuidade à regência dos estagiários, com foco na produção textual. A estagiária Gabi frisa que a professora-colaboradora passa a considerar atividades educacionais que não realizava e que pretende adotar, ou seja, também se renova o gênero profissional da professora na escola. Dessa forma, podemos perceber a importância da rede de professores atuando no estágio, engatilhando a transformação em contextos de formação inicial e continuada. Neste caso, é perceptível a apropriação do entrelugar socio-profissional por parte do professor iniciante: é criada uma via de mão dupla, dinâmica, onde todos aprendem e rearticulam conjuntamente o gênero profissional docente.

Por fim, no fragmento a seguir, configura-se a voz de personagem 'profissional professora' que *explicou, conversava conosco, mencionou que também aprendeu,* como pode ser verificado a seguir:

5. Uma das coisas que me marcou no trabalho da professora regente, momento que serviu de aprendizagem para a minha formação, foi a forma de avaliação que ela usou. Após a realização da prova, como alguns alunos não tinham atingido a nota necessária, ela deu a oportunidade para eles refazerem a prova. Ela explicou que o objetivo principal era a formação deles e não a nota. Não havia pensado nessa possibilidade antes. Isso pude aprender com a professora da turma. [...] Outro fato que merece destaque foi o acolhimento da professora regente. Acredito ser essencial nessa relação entre escola e universidade. Normalmente, ao final de suas aulas ela conversava conosco a respeito de suas dificuldades e progressos. Das tentativas de realizar suas atividades e os resultados que produzia. O interessante é que ela mencionou que também aprendeu com a nossa aula, pois de fora como observadora ela pode perceber que barulho não significa bagunça, pois o barulho que havia na aula demonstrava o interesse dos alunos na atividade. (Eva, relatório de estágio).

Neste excerto, novamente são perceptíveis as diferentes posturas sinalizadas pela voz de personagem 'professora regente/professora colaboradora', constitui-se uma voz docente que dialoga com todos – com os alunos, com os estagiários, consigo mesma (*pode perceber*...). As explicações da professora sobre avaliação formativa marcam a estagiária, que passa a enxergar novas possibilidades; ademais, a professora colaboradora é avaliada como uma profissional que *acolhe,* atitude imprescindível para o bom funcionamento do estágio. Por meio da voz do outro que permeia o texto, em consonância com o excerto anterior, nota-se que uma postura franca e construtiva possibilita o aprendizado das estagiárias, permitindo o redimensionamento do gênero profissional do professor iniciante, que, por sua vez, inspira a própria professora colaboradora, que também pode reconfigurar a dimensão genérica.

Nesta breve análise, cabe ressaltar que a voz do outro entrecruza claramente a voz do professor estagiário nos textos. Configura-se um diálogo desencadeado por eventos de letramento escolares e acadêmico-profissionais que contribuem para o processo de construção identitária docente no âmbito do estágio: em suma, ao discutir o trabalho e gênero profissional na esfera do estágio, este artigo sublinhou o papel crucial do professor colaborador como formador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos textos produzidos por professores iniciantes no complexo entrelugar constituído pelo estágio, uma miríade de vozes podem se constituir – vozes sociais, vozes de personagem, voz de autor. Esta pesquisa investigou o trabalho do professor iniciante no estágio com um foco especial na voz de personagem 'profissional professor' que é configurada em textos empíricos escritos por professores estagiários em uma disciplina de estágio voltada para o ensino médio. Ao detectar e analisar os dizeres de vozes docentes inscritos nos textos, verificou-se a importância do professor colaborador no processo de constituição identitária e genérica: nesse sentido, vale salientar o papel da academia na construção de parcerias colaborativas universidade-escola, pois é a partir do nosso agir como professores formadores que a entrada na escola-campo e a interlocução com o professor colaborador são forjadas.

Arrisco afirmar que os vestígios de vozes docentes constituídos nos textos sinalizam "aspectos indispensáveis à construção de identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente" (PIMENTA e LIMA, 2009, p.61), como já dito; verificou-se que a voz do outro, permeando os textos e incidindo na voz do professor estagiário, dinamiza o processo identitário na formação inicial. Em conclusão, ressalto a importância da perspectiva do estágio como prática de letramento acadêmico–profissional, mobilizando atividades e gêneros situados que catalisam a construção identitária do professor estagiário por meio da escrita situada.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, Jean-Paul. *O agir nos discursos*: *das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores.* Tradução de Anna Rachel Machado; Maria de Lourdes Meirelles Matêncio. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

_____. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano.* (Org. Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio; Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matêncio). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.

_____. *Atividade de linguagem, textos e discursos*: *por um interacionismo sociodiscursivo.* São Paulo: EDUC, 1999.

BUENO, Luzia; LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. *Gêneros textuais e formação inicial: uma homenagem a Malu Matêncio*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

CLOT. Yves. *A função psicológica do trabalho.* Tradução de Adail Sobral. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, [1999] 2007.

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes (Org.). *Estudos da linguagem à luz do interacionismo sociodiscursivo.* Londrina: UEL, 2008.

FREUDENBERGER, Franciely Martiny. Gênero profissional e formação inicial: possibilidades e contradições na análise da atividade docente. *In:* MEDRADO Betânia Passos; REICHMANN, Carla Lynn. (Orgs.). *Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa*. João Pessoa, PB: Editora da UFPB.

_____; PEREIRA, Regina Celi Mendes. Descrição e análise do trabalho docente em relatórios de estágio produzidos por professores em formação inicial: possibilidades e contradições. *Raído* (Online), v. 6, p. 115-130, 2012.

GONÇALVES, Adair Vieira; PINHERO, Alexandra Santos; FERRO, Maria Eduarda (Orgs.). *Estágio supervisionado e práticas educativas: diálogos interdisciplinares.* Dourados, MS: Editora UEMS, 2011.

HABERMAS, Jürgen. *Théorie de l´agir comunicationnel: rationalité de l´agir et rationalisation de la société.* Tomo 1. Paris: Fayard, 1987.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade.* Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ª edição. Rio de Janeiro, DP&A, [1992] 2011.

KLEIMAN, Angela Bustos. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Signo*, v. 32, p. 1-25, 2007.

_____. (1998b). A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional. *In:* SIGNORINI, Inês (Org.). *Lingua(gem) e identidade*. *Elementos para uma discussão no campo aplicado.* Campinas: Mercado de Letras, 1998, p. 267-302.

_____. (Org.). *Os Significados do Letramento. Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.* Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

_____.; REICHMANN, Carla Lynn. (2012). "...tive uma visão melhor da minha vida escolar": letramentos híbridos e o relato fotobiográfico no estágio supervisionado. *Caderno de Letras* (UFPEL), v. 18, p. 156-175, 2012.

_____; MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles Matêncio (Orgs.). *Letramento e formação do professor*. *Práticas discursivas, representações e construção do saber.* Campinas, S. P.: Mercado de Letras, 2005.

LÜDKE, Menga (2009). Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores. *Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, v. 1, pp. 95-108. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/1/5/1>. Acesso em: 31 de março de 2013.

MACHADO, Anna Rachel (Org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva.* Londrina: EDUEL - FAPESP (coeditora), 2004.

_____; LOUSADA, Eliane Gouvêa; FERREIRA, Anise D´Orange. (Orgs.). *O professor e seu trabalho: a linguagem revelando práticas docentes*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

_____; BRONCKART, Jean-Paul. (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. *In:* _____. e colaboradores. *Linguagem e educação*: *o trabalho do professor em uma nova perspectiva*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009, p.31-77.

MEDRADO, Betânia Passos; PÉREZ, Mariana (Orgs.). *Leituras do agir docente: a atividade educacional à luz da perspectiva interacionista sociodiscursiva*. Coleção NPLA, v.12. Campinas: Editora Pontes Editores, 2011.

MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.). *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar***.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência.* 4ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

REICHMANN, Carla Lynn. Práticas de letramento docente no estágio supervisionado de Letras Estrangeiras. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada,* v. 12, n.4, p. 933-954, 2012.

SILVA, Wagner Rodrigues. *Letramento do professor em formação inicial*: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura. Campinas, SP: Editora Pontes Editores, 2012.

STREET, Brian. What´s "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. *Current Issues in Comparative Education*, v.5, n.2, p.77-91, 2003.

Recebido em 31/03/2014.
Aprovado em 13/04/2014.